

# A vontade de construir

25 OUT 1988

Horácio Macedo

A "crise das universidades" tem uma razão certa e sabida: a incompreensão de que educação é investimento — não uma despesa — e de que os cortes orçamentários não podem atingir este investimento. A UFRJ iniciou 1988 com um orçamento de Cz\$ 850 milhões, projetado com uma inflação estimada de 120 por cento. Hoje, com a inflação chegando à casa dos 800 por cento, esse orçamento, reformulado, é de apenas Cz\$ 1,2 bilhão. Com isso, o dispêndio do Tesouro Nacional com a UFRJ adquiriu um perfil deformado e inconveniente: gastam-se 96 por cento dos recursos com pessoal e apenas 4 por cento com a manutenção das atividades acadêmicas. E esse perfil não decorre do aumento do pessoal, mas sim da diminuição do custeio. O compromisso governamental com a educação superior era o de manter a distribuição de recursos em 15 por cento de custeio e 85 por cento de pessoal. Aparentemente, falta a vontade política de cumprir-se este compromisso.

Existirão recursos para reverter essa situação? Tudo indica que sim. Não receberam as universidades confessionais Cz\$ 8,5 bilhões? Na primeira reformulação orçamentária, o MEC teve um reforço de Cz\$ 44 bilhões e só repassou para as universidades pouco mais de Cz\$ 4 bilhões, o que faz crer que os recursos existem mas não se investem nas universidades federais. Na proposta orçamentária do MEC para 1989, os recursos de custeio para a UFRJ sobem a cerca de Cz\$ 600 milhões, ou seja, são menores que os de 1988 (Cz\$ 1,2 bilhão). Com uma inflação superior a 800 por cento vale a pena, porém, investir nas universidades públicas. Indícios eloquentes contrariam a tese da falência dessas instituições. Recente pesquisa entre os estudantes do 2º grau no Rio mostrou o alto prestígio da UFRJ entre o aluno. E a demanda do vestibular da UFRJ, UERJ e CEFET superou qualquer expectativa otimista, 120 mil candidatos.

A UFRJ é, com toda certeza, uma referência para o desenvolvimento tecnológico e cultural do Rio e do País. Sua associação com empresas de biotecnologia, no pólo Bio-Rio, e com a Petrobrás, na ampliação do centro de pesquisas da estatal, é indício da confiança da área tecnológica em nossa

universidade. Dispomos de centros de excelência nas áreas de informática e computação, engenharia de ponta, biofísica, microbiologia, biologia. Temos um corpo docente com mais de 70 por cento dos professores altamente qualificados e uma produção de material científico e tecnológico que representa 10 por cento da produção nacional. Em apenas ano e meio, nossa editora publicou mais de 100 títulos. E os cursos de pós-graduação têm, em sua esmagadora maioria, conceito de muito bons ou bons.

Na área da saúde, nossos oito hospitais têm diversos programas que são referências nacionais, como o programa da Aids e os dos institutos de fisiologia, de puericultura e pediatria, martagão gesteira e de ginecologia. E o projeto de qualificação profissional foi elevado, recentemente, pela LBA e pela Fundação Educar, como referência nacional de modelo de educação para o trabalho com alunos do primeiro grau.

O debate sobre questões culturais é intenso. O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais organizou congressos internacionais sobre a abolição, sobre a filosofia de Kant e sobre políticas sociais na América Latina. A Escola de Música realiza extensa programação cultural e vai iniciar um ciclo da obra completa de Debussy. A Faculdade de Economia e Administração comemora seus 50 anos com importante seminário a respeito da economia brasileira. A Faculdade de Educação participa de programa de aperfeiçoamento de professores da rede pública do município e organiza o Projeto Educom, de introdução da informática no ensino público. A Faculdade de Letras tem participação de vanguarda na discussão de problemas das letras clássicas e moderna. O Quarteto de Cordas é exemplar na qualidade de suas apresentações. O Fórum de Ciência e Cultura é pioneiro na discussão de música de vanguarda e do teatro da modernidade.

Discutem-se os efeitos ecológicos das barragens no Rio Parnaíba e a urbanização das favelas do Rio de Janeiro no Instituto de Planejamento Urbano e Regional. O Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos realiza um ciclo de debates sobre a pós-modernidade. A Faculdade de

Direito efetua a primeira jornada euro-brasileira de direito comparado. O Núcleo de Criação e Produção reúne um congresso internacional sobre imagem, tecnologia e educação. O programa Interdisciplinar de Reativação do Hospital Escola São Francisco de Assis tem características ímpares e uma filosofia de ação inteiramente nova. O II Festival de Inverno marcou a presença de artistas plásticos, músicos, fotógrafos e caricaturistas do mais elevado nível.

Essa listagem, que está longe de esgotar a atividade acadêmica e cultural da UFRJ, é indício da importância de se investir numa universidade federal e é sintoma de vitalidade e de qualidade.

Naturalmente, é importante que se encontrem as formas de a sociedade controlar as universidades públicas, pois as formas hoje existentes são burocráticas e ineficientes, resumindo-se na ação fiscalizadora do MEC e órgãos do Governo central, que não chega aonde deveria chegar: a questão acadêmica educacional. Com a autonomia das universidades, garantida pela Constituição, temos que encontrar formas de exames, de avaliação, de julgamento, de aferição da atividade específica das leis federais pelo corpo da sociedade.

Criar mecanismos que possam questionar a orientação e o currículo deste ou daquele curso, bem como fazer a sociedade influenciar linhas de pesquisa e participar da formulação de políticas de extensão são problemas novos em que a participação do Congresso Nacional é indispensável, em que a interferência da sociedade civil organizada é imprescindível e em que o papel do MEC pode ser de extrema importância como participante ativo e eficiente do processo educacional brasileiro.

A solução dos problemas, embora os tempos sejam difíceis, não é tão difícil assim. Basta a vontade política de implementá-la. Há recursos, há capacidade, há a vontade de muitos. É preciso que a vontade seja de todos.

□ Horácio Macedo é reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).